PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTRODUÇÃO AO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Thalysse Souza da Silva [1], Marcia Maria Souza Silva [2], Ruberlania da Silva Pinheiro [3], Evaldo Ribeiro Oliveira [4]

RESUMO

O presente trabalho é resultado das atuações no Programa Residência Pedagógica, enquanto residentes e preceptora do subprojeto da Pedagogia, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira(UNILAB). Para isso, foi como metodologia de pesquisa a realização de regências voltadas para as questões étnico-raciais e afro referenciadas e embasadas na lei 10.639/03, na Escola Cecília Pereira, em Redenção-CE, com o objetivo de promover uma articulação dos conhecimentos produzidos durante o curso com as comunidades escolares do maciço de Baturité. Nesse sentido, tratamos de realizar atividades que desenvolvam conhecimentos nas crianças acerca da história, cultura e influências dos povos africanos para o contexto brasileiro, despertando o interesse de alunos (as), professores (as) e toda comunidade escolar em relação aos diversos contextos do continente africano. Como resultados do trabalho, trazemos algumas das atividades realizadas, para despertar o interesse de professores (as) em discutir questões africanas e afro-brasileiras, dialogando com diversos contextos e conteúdos já trabalhados em sala de aula, inserindo esses conteúdos cotidianamente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave:

Formação docente. Influências africanas. Programa Residência Pedagógica.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) , Instituto de Humanidades (IH), Discente, e-mail: thalysse17souza@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Discente, e-mail: marcyasilva6@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Letras e Literatura, Discente, e-mail: rubinha58@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades (IH), Docente, e-mail: evaldo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como foco aprimorar a formação prática de professores, levando os (as) estudantes das licenciaturas a ingressarem nas escolas da educação básica. Assim, os (as) residentes do Programa devem atuar em sala de aula, acompanhados (as) de um (a) professor (a) da escola com experiência na docência, e orientados (as) por docentes da Universidade.

O subprojeto da Pedagogia, em concordância com o Projeto Político do Curso (PPC), elaborou um Projeto para elencar pontos a serem considerados, com o objetivo de desenvolver conhecimentos acerca dos povos africanos e suas influências para o contexto brasileiro, a fim de despertar nas crianças, interesses em relação a diversos contextos do continente africano e possibilitar a formação de professores (as) atuantes e preparados (as) para a diversidade.

Com residentes atuantes nos municípios de Redenção, Acarape e Guaiúba, o subprojeto da Pedagogia se dá início com 24 residentes, 3 preceptoras (Professoras das escolas-campo), e 2 coordenadores (as) de área (Professores (as) do curso de Pedagogia).

Cada residente, em conformidade com o subprojeto da Pedagogia e PPC do curso, elaborou um plano de atividades a ser desenvolvido no decorrer do Programa, considerando, além dos Projetos do curso, o contexto da escola campo em que atua e as realidades dos (as) alunos (as) da sala de aula, respeitando os conteúdos trabalhados pelo (a) professor (a) titular da turma.

Aqui, trataremos de atividades realizadas na escola municipal Cecília Pereira, que está localizada em Antônio Diogo, distrito de Redenção-CE. A referida escola atende alunos do 1° ano ao 9° do ensino fundamental. Nossas atividades foram desenvolvidas na turma de 4º ano das séries iniciais do ensino fundamental, em 2018, e agora, acompanhando a mesma turma, já no 5º ano. Objetivamos perceber como é a relação dessas crianças com o ambiente escolar, como se dá o processo de ensino-aprendizagem e o que elas sabem sobre o continente africano.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para elaboração deste trabalho consiste nas observações do ambiente e rotina da escola e no desenvolvimento de atividades práticas educativas, voltadas para as questões étnico-raciais e afro referenciadas, embasadas na lei 10.639/03.

O PRP possui quatro objetivos norteadores: o aperfeiçoamento da formação nas licenciaturas, visando a práxis, ou seja, a junção de prática e teoria; introduzir melhoria nos estágios, permitindo uma aproximação maior com a escola; fortalecer e ampliar as relações entre IES e instituições do ensino básico que serão onde estes discentes em formação, provavelmente, atuarão; e a promoção e adequação a nova Base Comum Curricular.

Pensando todos esses objetivos, trazemos Lima e Pimenta (2010), onde as autoras nos trazem reflexões importantes para nossa vida acadêmica e profissional. No campo do estágio as mesmas falam que devemos pensar o estágio como um campo epistemológico, onde se pode produzir conhecimento, não reduzindo apenas ao cumprimento da carga horária ou atividade prática dos cursos, mas sim uma forma de produzir conhecimentos e refletir sobre a atuação docente.

Em conformidade a isso, o PRP nos possibilita pensar o estágio como um campo que nos permite pesquisar, refletir e produzir conhecimentos a partir da imersão na escola. As atividades aqui tratadas foram realizadas durante outubro de 2018 e agosto de 2019 e, durante esse período de RP, se dividiram em curso de formação à distância, imersão às escolas-campo, encontros de formação e regências. O curso de formação à distância se deu de agosto a outubro de 2018, para que pudéssemos conhecer mais a fundo o PRP, o subprojeto da Pedagogia e o campo de atuação, antes de imergirmos na escola. Os encontros de formação se dão mensalmente, com temáticas que auxiliem nas atividades desenvolvidas nas escolas campo. Ainda em outubro foi realizada a apresentação dos residentes à comunidade acadêmica através da semana universitária e à comunidade escolar com a apresentação dos residentes às suas respectivas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao imergir nas escolas campo, os residentes deveriam, de início, observar as salas de aula nas quais atuariam. No nosso caso realizamos a observação na sala do 4º ano das séries iniciais, no horário da manhã.

Após observação, em conformidade com o que foi socializado em encontro de coordenadores, preceptoras e residentes, realizamos a primeira intervenção, que consistiu em um diagnóstico sobre o que os (as) alunos (as) já sabiam sobre África. Iniciamos questionando se eles já tinham ouvido falar de África e todos responderam que sim. Neste momento, não nos alongamos muito para não interferir no resultado da atividade. Dividimos os 18 alunos em seis grupos e entregamos para cada grupo uma pergunta que os mesmos deveriam responder em forma de desenho e em seguida apresentar sua produção para o restante da turma.

As perguntas foram feitas com base no trabalho "O uso da literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças das escolas públicas de Fortaleza: Construindo novos caminhos para repensar o negro", da Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva. No primeiro grupo a pergunta era: "Quem são os habitantes da África?" que ao mostrar o desenho disse que tinha "girafa, serpente, leão, elefante, zebra, tatu." Esclareceram que não desenharam pessoas porque não deu tempo. A pergunta do segundo grupo era: "De que se alimentam os habitantes da África?" Na explicação o grupo apresentou dizendo: "isto é coco queimado, isto é uma pessoa, três árvores, uma pessoa comendo macaxeira e isso é o mato." No grupo três questionamos: "O que é África?" falaram que "África é um continente que tem muitos bichos, pessoas e florestas." A pergunta do grupo quatro era: "O que existe na África?". Os alunos falaram que lá existe quase tudo que existe aqui no Brasil. Grupo cinco a pergunta era: "o que as pessoas fazem na África?". Responderam que constroem casas, procuram comida, vão para a escola de canoa. Grupo seis: "Como se vestem os habitantes da África?". A resposta foi: "com roupas, calções, chinelos, do mesmo jeito que nos vestimos no Brasil." Grupo sete que ficou a dupla: "Onde fica a África? ", apenas uma das meninas foi apresentar e falou: "Em São Paulo" no desenho tinha o nome São Paulo e desenhos de árvore, zebra, casa, animais.

Durante a realização deste diagnóstico, não houve interferência de nossa parte, pois o objetivo era conhecer a visão da turma sobre África, para que pudéssemos, a partir disso, pensar as atividades a serem desenvolvidas posteriormente.

Com base na análise deste diagnóstico, iniciamos as regências com o tema "Conhecendo o continente africano". Na primeira intervenção, projetamos algumas fotos de diferentes cidades e países do continente africano, em geral lugares que retratam belas paisagens e algumas fotos que remetiam a pobreza, como casas de taipa, crianças no lixão e fotos de animais, que, propositalmente, eram imagens do Brasil, para que as crianças identificassem de onde eram essas imagens. No geral as imagens de lugares bonitos não foram reconhecidas como África, apenas as imagens em que apareciam pessoas pretas, animais ou algo que remetesse à pobreza. Quando falamos que todas as fotos que eles falaram que eram outras cidades como Nova Iorque, Londres, etc. eram imagens de África, eles ficaram surpresos.

Após mostrarmos todas as fotos trouxemos o conceito de continente, trabalhamos com o globo e o mapa do continente africano para que identificassem os países e os localizassem no mapa. Essa atividade tinha o objetivo de que eles (as) percebessem que o continente africano é muito mais que animais e pobreza. Ressaltamos ainda que, assim como em todos os lugares do mundo, em África existem pobrezas e riquezas.

> É de extrema importância discutir os conhecimentos relacionados à vida na África e as possibilidades de perceber as riquezas materiais e imateriais, oferecendo assim aos alunos a oportunidade de desconstruir concepções de inferioridade legadas às populações africanas. (BISPO e SILVA, 2008, p.18)

A partir do (re)conhecimento sobre o continente africano e em conformidade com o subprojeto da pedagogia que se pauta na lei 10.639/03, procuramos realizar atividades em todas as áreas do conhecimento, trazendo a perspectiva étnico-racial, como a literatura africana e afro-brasileira por meio de livros, poemas, contos, etc, a Etnomatemática com jogos africanos e afro-brasileiros e demais áreas. Além de trazer autores/autoras negros que têm seus trabalhos invisibilizados pela sociedade e trabalharmos a partir do contexto da escola, e das necessidades da turma, sempre realizando discussões sobre o que foi lido, instigando ao (à) aluno (a) o pensamento reflexivo, e que também produzam sobre os temas abordados, que perpassam todas as áreas do conhecimento, sendo assim uma forma de avaliação.

Com base nisso, além do contexto africano e afro-brasileiro, elaboramos outras atividades bastante significativas, como as atividades referentes ao mês da Mulher, onde abordamos o contexto do porquê foi criado essa data, e o porquê é importante trabalharmos a presença e o papel da mulher em diversos setores da nossa sociedade. De início, trabalhamos a partir da história da própria escola, que carrega em seu nome o nome de uma mulher, e que em sua história traz uma verdadeira luta e conquista de diversas mulheres da comunidade, história que é desconhecida pelos (as) alunos (as) e até mesmo pelos (as) professores (as) da escola, e achamos interessante que esse contexto fosse levado pra sala de aula. Outro ponto foi abordar a presença e a importância de mulheres negras em nossa sociedade, que são ainda mais invisibilizadas. Para isso, levamos fotografias de mulheres negras de diversos setores, e antes que apresentássemos quem seriam elas, pedimos que cada criança, a partir de uma foto, escrevessem uma história de vida para aquela mulher, e pudemos perceber que mesmo algumas mulheres com papel televisivo, eram desconhecidas pela turma, que ao escrever as histórias, geralmente abordavam como escravas, ou como mulheres que tinham uma vida difícil. Após esse momento, contextualizamos quem eram essas mulheres, e que elas tinham papéis importantes na sociedade, mas que precisavam serem reconhecidas, e que para isso, é necessário que se trabalhe conteúdos como esse, não só em um dia, mas durante todo ano.

Com o objetivo de auxiliarmos à professora titular e contribuirmos com o avanço da turma nos conteúdos do currículo da escola, também são realizadas atividades de acompanhamento pedagógico com as crianças que apresentam dificuldade na leitura, escrita, interpretação de texto e matemática básica, onde são desenvolvidas atividades dentro da fase de cada um (a), considerando seu processo de ensino e aprendizagem, já que não é possível para a professora sozinha, trabalhar com foco nos diferentes níveis presentes na sala de aula. Assim, em acordo com a professora, e com os conteúdos sugeridos por ela, criamos atividades que contemplem aquele (a) aluno (a) dentro da sua realidade de aprendizagem.
Durante 1 ano de Programa, percebemos que ao falarmos em continente africano, muitos dos estereótipos que as crianças tinham estão diminuindo. Atualmente já não é mais um assunto novo e estranho para eles (as), o que é um grande resultado do PRP. Outro ponto relevante é a própria participação dos alunos, pois sempre que possível os colocamos para apresentarem suas produções como uma forma de tirar a timidez e trabalhar a oralidade e a melhoria no processo de aprendizagem da turma, que avançou muito durante esse tempo.

CONCLUSÕES

Concluímos, assim, que o Programa Residência Pedagógica é de fundamental importância para a formação docente, dando a oportunidade para os (as) estudantes dos cursos de licenciatura experimentarem a práxis na qual a teoria e a prática andam juntas. Além disso, levar as discussões sobre as questões étnico-raciais para as escolas, e permitir a participação dos (as) alunos (as) nesse processo, é de suma importância, pois muitas vezes estes (as) não encontram espaços de fala para discutir suas necessidades e até mesmo não tomam conhecimento da diversidade de contextos que poderiam estar presentes em sala de aula. Assim, esses momentos de vivência cotidiana na escola, são necessários para que o (a) docente tenha uma visão melhor do ambiente escolar e das diversas realidades presentes na escola, permitindo observar, refletir e buscar maneiras de melhorar esse ambiente e o processo de ensino e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À secretaria municipal de Educação de Redenção pela parceria com o RP. Ao núcleo gestor e professores (as) da escola campo por acolher o programa e os residentes. Aos coordenadores do programa que estão sempre dispostos a nos ajudar. À preceptora, que tanto nos apoia e nos auxilia em tudo que precisamos e à UNILAB por nos permitir fazer parte deste Projeto.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA BISPO, Denise Maria; DA SILVA, Luiz Gustavo Santos. Ensino de história da África e cultura afro-brasileira: desafios e possibilidades. Revista Tempos e Espaços em Educação, 2014.
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012
SILVA, Geranilde Costa e. O uso da literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças das escolas públicas de Fortaleza: Construindo novos caminhos para repensar o negro. Fortaleza. 2012